



REGIONALIZAÇÃO EUROPEIA NO LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PNLD¹

Gilton Cruz dos Santos ²
Simone Santos de Oliveira ³

RESUMO

Trata-se de um recorte da pesquisa qualitativa de mestrado, cujo problema envolveu a seguinte questão: - Como o conceito de região é abordado nos livros didáticos de Geografia dos anos finais do Ensino Fundamental do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), do triênio 2017 a 2019 e do quadriênio 2020 a 2023, adotadas na escola pública Estadual Polivalente de Aratu, localizada na cidade de Simões Filho-BA, no Território de Identidade Metropolitana de Salvador e como esse conceito possibilita compreender o processo de regionalização, de modo a contribuir para uma melhor Educação Geográfica? O objetivo geral foi analisar como a região, enquanto conceito fundante da Geografia, e a regionalização são apresentadas nos livros didáticos de Geografia dos anos finais do Ensino Fundamental do PNLD de 2017 a 2019, de modo a comparar as abordagens da regionalização feita nas coleções didáticas escolhidas no quadriênio 2020 a 2023, com vistas a compreender como essas obras apresentam os conceitos de região e de regionalização para discutir temáticas pertinentes à Educação Geográfica. A pesquisa ancorou-se na análise comparativa das coleções didáticas do PNLD: a) *Geografia: Homem & Espaço*; b) *Araribá Mais Geografia*, tendo o Guia Didático Digital e a BNCC como documentos norteadores de análise. Neste trabalho específico foram discutidos os objetos de conhecimento do continente europeu, o qual apresenta diversas regionalizações em diferentes escalas, com o critério de discernir e classificar, além de hierarquizar contextos, culturas e povos, como a divisória clássica do continente em Europa Ocidental e Europa Oriental.

Palavras-chave: Livro Didático do PNLD, Região, Educação Geográfica, Europa.

ABSTRACT

This paper is a cut of the qualitative research of the Master's degree, whose problem involved the following question: - How is the concept of region addressed in the Geography textbooks of the final years of Primary Education of the National Program of Books and Teaching Materials (PNLD), of the triennium 2017 to 2019 and the

¹ Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado, da Linha de Pesquisa II - Processos Territoriais e Dinâmica Urbano-Regional, do Departamento de Ciências Exatas e da Terra (DCET), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus* I, Salvador, cuja dissertação intitula-se como “Região: uma análise das obras didáticas de Geografia a partir do PNLD”, de autoria de Gilton Cruz dos Santos, defendida em 25 de maio de 2021, tendo como banca examinadora as professoras Dra. Simone Santos de Oliveira (Orientadora/Universidade do Estado da Bahia); Dra. Jussara Fraga Portugal (Convidada/ Universidade do Estado da Bahia) e Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos (Convidada/Universidade Federal de Alagoas).

² Mestre pelo Curso de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET), da Universidade do Estado da Bahia (*Campus* I/Salvador), Professor da rede pública de ensino, gilton270@gmail.com.

³ Doutora pelo Curso de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC), Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET), da Universidade do Estado da Bahia (*Campus* I/Salvador), ssoliveira_valentec3@yahoo.com.br.



quadrennium 2020 to 2023, adopted in the State public school Polivalente de Aratu, located in the city of Simões Filho-BA, in the Metropolitan Identity Territory of Salvador, and how does this concept makes it possible to understand the regionalization process, to contribute to a better Geography Education? The general objective was to analyze how the region, as a founding concept of Geography, and regionalization are presented in the Geography textbooks of the final years of Primary Education of the PNLD from 2017 to 2019, to compare the approaches to regionalization made in the teaching collections chosen in the quadrennium 2020 to 2023, to understand how these works present the concepts of region and regionalization to discuss themes relevant to Geography Education. The research was based on the comparative analysis of the PNLD teaching collections: a) Geografia: Homem & Espaço; b) Araribá Mais Geografia, having the Digital Teaching Guide and the BNCC as guiding documents for analysis. This specific work discusses the objects of knowledge of the European continent. It presents several regionalizations at different scales, with the criterion to discern and classify, besides hierarchizing contexts, cultures, and peoples, such as the classical division of the continent in Western Europe and Eastern Europe.

Keywords: PNLD Textbook, Region, Geographic Education, Europe.

INTRODUÇÃO

O ensino da Geografia tem sido desafiado a dar conta das grandes mudanças desse mundo novo (globalizado), principalmente por meio das seleções de temas, conceitos e conteúdos que comportem o diálogo entre a academia e a Educação Básica.

A decisão pelo tema relacionado ao ensino de Geografia como objeto de estudo e pesquisa no mestrado, o qual decorre este texto, ora apresentado, surgiu a partir de uma análise do espaço escolar do Colégio Estadual Polivalente de Aratu, localizado na cidade de Simões Filho, BA, no decorrer dos anos 2017 e 2018, ao observar as necessidades e dificuldades dos colegas professores da área de Ciências Humanas, em busca de novos dispositivos didáticos, materiais paradidáticos e metodologias para dinamizar suas aulas e atividades práticas.

Este texto é um recorte da pesquisa qualitativa de mestrado, cuja dissertação intitulou-se “Região: uma análise das obras didáticas de Geografia a partir do PNLD” (SANTOS, 2021), a qual foi mobilizada pelo seguinte questionamento: - Como o conceito de região é abordado nos livros didáticos de Geografia dos anos finais do Ensino Fundamental do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), do triênio 2017 a 2019 e do quadriênio 2020 a 2023, adotadas na escola pública Estadual Polivalente de Aratu, localizada na cidade de Simões Filho-BA, no Território de Identidade Metropolitano de Salvador e como esse conceito possibilita compreender



o processo de regionalização, de modo a contribuir para uma melhor Educação Geográfica?

O objetivo geral que norteou a referida pesquisa de mestrado foi analisar como a região, enquanto conceito fundante da Geografia, e a regionalização são apresentadas nos livros didáticos de Geografia dos anos finais do Ensino Fundamental do PNLD de 2017 a 2019, de modo a comparar as abordagens da regionalização feita nas coleções didáticas escolhidas no quadriênio 2020 a 2023, com vistas a compreender como essas obras apresentam os conceitos de região e de regionalização para discutir temáticas pertinentes à Educação Geográfica.

Já os objetivos específicos foram: - historicizar o PNLD como importante política pública voltada para a Educação Básica e para o ensino de Geografia; - discutir a região como um dos principais conceitos e categoria de análise espacial para o ensino da Geografia; - analisar a abordagem do conceito de região nos livros didáticos de Geografia dos anos finais do Ensino Fundamental do PNLD, selecionados e utilizados no Colégio Estadual Polivalente de Aratu, da rede pública da cidade de Simões Filho, tendo em vista comparar as obras didáticas do PNLD de 2017 a 2019 com as obras do quadriênio 2020 a 2023 do PNLD 2020; - identificar as principais linguagens apresentadas e indicadas nos volumes dos livros adotados no Colégio Estadual Polivalente para abordar conteúdos relacionados ao conceito de região e como estes podem ajudar o professor a discutir questões voltadas para os modelos de regionalizações Geoambientais, brasileira, africana e europeia possibilitando uma melhor Educação Geográfica.

Quanto ao viés metodológico, a pesquisa ancorou-se na análise comparativa de duas coleções didáticas do PNLD: a) *Geografia: Homem & Espaço* (LUCCI; BRANCO, 2015); b) *Araribá Mais Geografia* (DELLORE, 2018), tendo o Guia Didático Digital e a BNCC como documentos norteadores de análise.

Ao analisar detalhadamente os objetos de conhecimento que são selecionados no componente Geografia para o nono ano do Ensino Fundamental, é notória uma atenção para o debate sobre Globalização ou Mundialização, assim como as suas consequências. Nesse contexto, destaca-se o continente europeu que, devido a sua potencialidade política, econômica e expansões ultramarinas que impôs, de forma etnocêntrica, seus usos e costumes em distintas regiões do mundo, submeteu outros povos aos Sistemas Colonial e Neocolonial. Concomitantemente às transformações que ocorreram na



Europa, elas possibilitaram uma aprendizagem interdisciplinar na área das Ciências Humanas, fomentando discussões no âmbito geopolítico que abordam temáticas contextualizadas com a Geografia Regional.

Neste trabalho específico foram discutidos os objetos de conhecimento do continente europeu, o qual apresenta diversas regionalizações em diferentes escalas, com o critério de discernir e classificar, além de hierarquizar contextos, culturas e povos, como a divisória clássica do continente em Europa Ocidental e Europa Oriental.

METODOLOGIA

O viés metodológico que sustentou o desenvolvimento do estudo que decorreu este trabalho está caracterizado como uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, ancorada na análise comparativa de duas coleções dos livros didáticos que compõem o PNLD, do triênio de 2017 a 2019 e do quadriênio de 2020 a 2023, tendo o Guia Didático Digital e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁴ como documentos norteadores do processo de análise, cuja intenção foi analisar o conceito de região e de regionalização em duas obras didáticas que fazem parte do PNLD, usadas no Colégio Estadual Polivalente de Aratu, da rede pública da cidade de Simões Filho, no estado da Bahia.

Os objetos que fazem parte desta investigação são: (i) a obra didática *Geografia: Homem & Espaço* (LUCCI; BRANCO, 2015), aprovada no PNLD dos anos finais do Ensino Fundamental, do triênio 2017-2019; (ii) obra didática *Araribá Mais Geografia* (DELLORE, 2018), escolhida para o quadriênio de 2020 a 2023, aprovadas no processo de avaliação das obras didáticas dos editais que fazem parte do PNLD dos Anos Finais do Ensino Fundamental, sendo esta última produzida a partir do que preconiza a BNCC.

O Livro do Estudante do 9º Ano (Figura 1) da coleção *Geografia: Homem & Espaço* (LUCCI; BRANCO, 2015) possui 272 páginas e estrutura-se em seis unidades temáticas, a saber: Geopolítica e Economia Mundial; Europa; Ásia: diversidade, desenvolvimento e conflitos; África; Oceania; Regiões Polares – subdivididas em vinte capítulos.

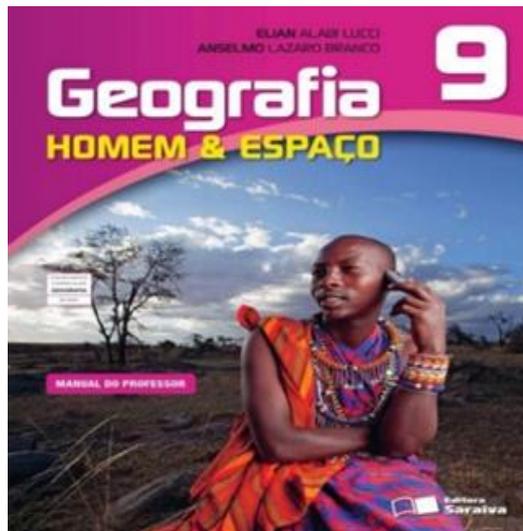
⁴ Esse documento define as aprendizagens essenciais a que todos os estudantes brasileiros têm direito ao longo da Educação Básica e está estruturado com foco no desenvolvimento de competências e habilidades (aprendizagens essenciais) para promover o desenvolvimento integral dos estudantes e sua atuação na sociedade.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
GEOGRAFIA

XIV ENANPEGE
CIDADÃO DIGITAL

Figura 1 – Livro didático de *Geografia: Homem & Espaço*



Fonte: Editora Saraiva, 2015.

O Livro do Estudante do 9º ano (Figura 2) da coleção *Araribá Mais Geografia* (DELLORE, 2018) possui 260 páginas e está estruturado em oito unidades temáticas, nomeadas como: Organização Política Mundial; Globalização, Sociedade e Meio Ambiente; O Continente Europeu; Leste Europeu e CEI; O Continente Asiático; Ásia: China, Japão e Tigres Asiáticos; Ásia: Índia e Oriente Médio; Oceania - que agrupam dezoito capítulos.

Figura 2 – Livro didático *Araribá Mais Geografia*



Fonte: Editora Moderna, 2018.



Vale salientar que os livros didáticos da Coleção *Geografia: Homem & Espaço* (LUCCI; BRANCO, 2015) foram produzidos antes da homologação da BNCC, em 2018, diferentemente dos livros didáticos da coleção *Araribá Mais Geografia* (DELLORE, 2018) que foram produzidos a partir dos objetos de conhecimentos, habilidades e competências da BNCC, contendo linguagens variadas, como por exemplo, diferentes gêneros textuais (tirinhas, charges, poesias), além de mapas, gráficos e tabelas.

É importante mencionar que o Guia de Livros Didáticos do Ensino Fundamental Anos Finais é um documento fundamental na escolha das coleções didáticas porque possibilita o professor fazer análise e identificar a obra a partir da resenha, ao terem acesso à *Análise da obra*, *Visão geral*, *Descrição*, *Em sala de aula*, as quais apresentam as principais características das coleções, no que concerne à seleção e à abordagem dos conteúdos, aos aspectos pedagógicos e à Formação Cidadã.

Os conceitos geográficos são gradativamente aprofundados e ampliados em cada livro da Coleção. As atividades sugeridas possibilitam a articulação entre os conteúdos e permitem que os objetivos das unidades temáticas sejam alcançados e os conteúdos problematizados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Através da Geografia Escolar e da utilização dos livros didáticos nos anos finais do Ensino Fundamental, o estudante pode despertar suas habilidades sensoriais de localização, como prevê a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De acordo com Sposito (2004), a Geografia, na sua gênese, apresentou uma postura empirista e ficou marcada por um distanciamento com relação à Filosofia e, na história do estruturalismo, aponta que essa disciplina, primeiro, tornou-se escolar e, depois, constituiu-se um campo de investigação científico.

Segundo Saviani (1989), o livro didático passa a ser o principal suporte para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, principalmente no tocante à comunicação, que abrange quatro elementos fundamentais: transmissão, mensagem, receptor e meio. Sendo assim, o recurso em evidência tem que estar contextualizado de acordo com os acontecimentos atuais e ser propício à faixa etária do público ao qual se destina.

O livro didático do PNLD se constitui como um importante recurso para as aulas de Geografia na Educação Básica, sobretudo porque abrange estratégias didáticas,



metodologias, procedimentos e as diversas linguagens (trechos de músicas, diferentes mapas temáticos, gráficos, infográficos, fotografias, tiras, histórias em quadrinho, dentre outras formas de linguagens), para abordar temas e conceitos da Geografia Escolar.

É importante ressaltar que, no PNLD, o procedimento de seleção do livro didático pelos docentes esbarra em dificuldades impostas por algumas secretarias estaduais de educação, pois os professores, muitas vezes, não têm autonomia de escolha do material e acabam utilizando um livro que não está de acordo com a proposta pedagógica da escola e nem com sua linha teórico-metodológica, embora, segundo Schäffer (2003), o livro didático tende a estar paralelo aos objetivos traçados pelo professor em seu planejamento.

A partir da escolha do objeto de pesquisa, do qual decorre este trabalho, foi feita uma revisão de literatura no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Google Acadêmico, baseada em autores que fundamentam os conhecimentos geográficos ligados ao conceito de região e ao ensino da Geografia, como Região e Regionalização, Geografia Escolar e Livro Didático. Dentre outros autores, o levantamento indicou os seguintes: Bezzi (2004); Cavalcanti (1998); Corrêa (2003); Sposito (2004); Gomes (2000); Haesbaert (2010); Schäffer (2003); Tonini (2014).

Muitos dos assuntos e conteúdos curriculares que compõem o componente de Geografia dos anos finais do Ensino Fundamental envolvem a compreensão dos processos territoriais e ambientais, sobretudo, através da região, como importante conceito e categoria de análise espacial.

De acordo com Bezzy (2004), as transições paradigmáticas são necessárias desde que ocorram novas reformulações conceituais que flexibilizem a compreensão das características espaciais de uma sociedade, pois “[...] um conhecimento científico é o resultado, em um determinado momento do tempo, da relação entre o estágio de desenvolvimento teórico sobre o objeto e o grau de conhecimento sobre esse objeto” (BEZZI, 2004, p. 104), sendo assim, região sempre foi uma discussão relevante na Geografia, embora a definição de região não seja uma especificidade da Ciência Geográfica. Segundo Gomes (2000), ela pode ser representada por três domínios importantes os quais vêm sendo debatidos, de modo a corroborar tal conceito: (I) o domínio do conhecimento do senso comum; (II) o domínio da administração e (III) o domínio do conhecimento científico. O primeiro conhecimento está associado à



localização e à extensão; no segundo, há dois itens primordiais: delimitação de limites e hierarquia administrativa (um recurso utilizado pelos Estados Modernos); e o terceiro abrange os campos científicos da Matemática, da Biologia, da Geologia, dentre outros.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

A temática pertinente ao continente europeu aparece maciçamente nas duas coleções didáticas, apresentam diversas regionalizações em diferentes escalas, com o critério de discernir e classificar, além de hierarquizar contextos, culturas e povos, como a divisória clássica do continente em Europa Ocidental e Europa Oriental. Pode-se verificar, nas abordagens, que determinados objetos de conhecimentos essenciais na esfera geopolítica aparecem de forma significativa, por exemplo, a formação dos primeiros blocos econômicos, formação de Estados nacionais, conflitos étnicos separatistas, fluxos migratórios, dentre outros. Nesse sentido, é importantíssima a discussão sobre o conceito e processo de regionalização, que nesse caso tem o objetivo de entender as diferenciações de áreas existentes no continente.

O ensino da Geografia tem sido desafiado a dar conta das grandes mudanças desse mundo novo (globalizado), principalmente por meio das seleções de temas, conceitos e conteúdos que comportem o diálogo entre a academia (Universidade) e a Educação Básica. A temática pertinente ao continente europeu aparece maciçamente nas duas coleções didáticas, apresentam diversas regionalizações em diferentes escalas, com o critério de discernir e classificar, além de hierarquizar contextos, culturas e povos, como a divisória clássica do continente em Europa Ocidental e Europa Oriental.

Pode-se verificar nas abordagens dessas duas coleções que determinados objetos de conhecimentos, essenciais na esfera geopolítica, aparecem de forma significativa, por exemplo, a formação dos primeiros blocos econômicos, formação de Estados nacionais, conflitos étnicos separatistas, fluxos migratórios, dentre outros. Nesse sentido, é importantíssima a discussão sobre o conceito e processo de regionalização que, nesse caso, tem o objetivo de entender as diferenciações de áreas existentes no continente. E, com base nessas questões mencionadas, a coleção didática *Araribá Mais Geografia* (DELLORE, 2018) apresenta uma regionalização europeia subdividida em quatro partes (Figura 3), ancorada na habilidade EF09GE15 da BNCC que visa “Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais,



econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas”. (BRASIL, 2018, p. 395).

Figura 3 – Europa: Regionalização (2011)



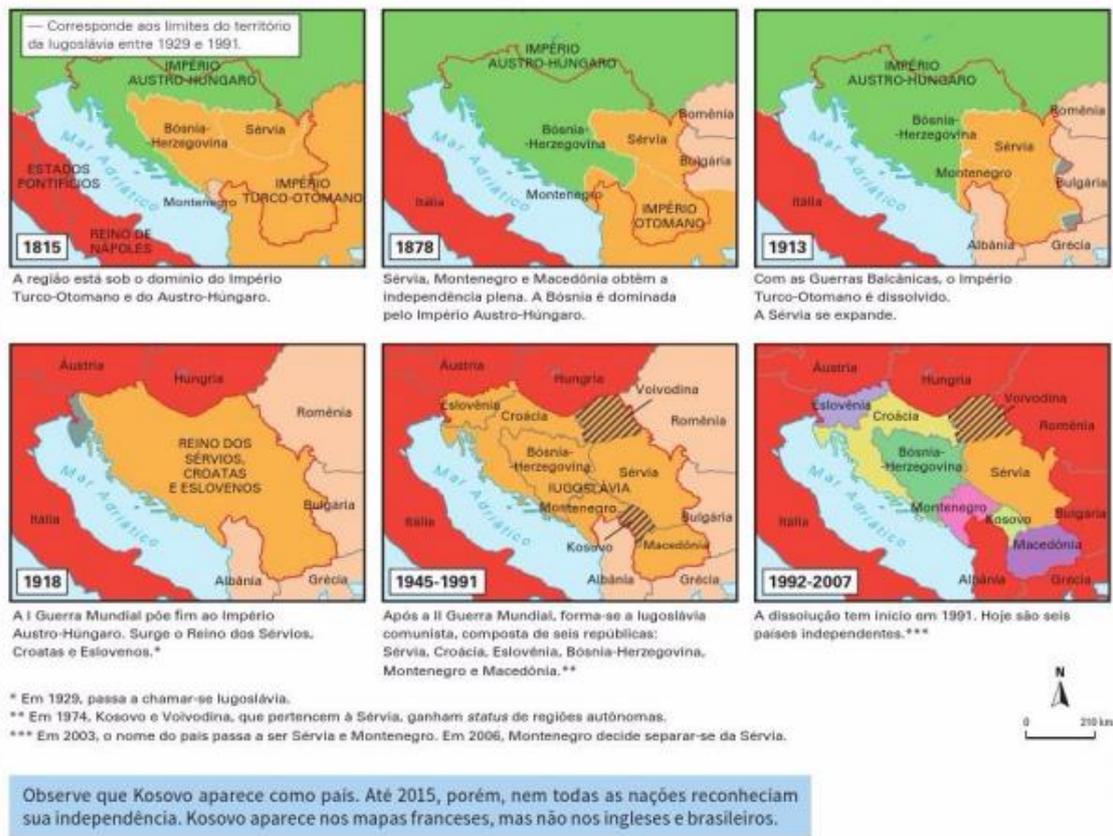
Fonte: Dellore (2018, p. 88).

Os autores têm a preocupação de pontuar e caracterizar cada região em destaque, desde a Europa Ocidental, a qual possui as maiores economias do continente, perpassando pela Europa Setentrional, que contempla países, como Dinamarca, Finlândia e Islândia, que apresentam uma dinamicidade econômica devido à exploração de madeiras e atividades pesqueiras; destacam a Europa Centro-Oriental liderada pela Rússia e tem a participação de países que compõem a Comunidade dos Estados Independentes (CEI) e, por fim, menções à Europa Mediterrânea, a qual é composta pelas penínsulas Ibérica, a Itálica e a Balcânica, além dessa região obter um passado histórico vinculado à formação das civilizações grega e romana.

Dentre essa discussão sobre regionalização no continente europeu, é importante salientar o desmembramento da antiga Iugoslávia, um assunto presente na coleção *Homem & Espaço* (LUCCI; BRANCO, 2015), a qual demonstra a formação de alguns Estados-nação⁵ devido aos desentendimentos provenientes de conflitos étnicos (Figura 4).

Figura 4 – Iugoslávia: formação e desintegração – 1815-2007

⁵ Macedônia, Eslovênia, Croácia, Bósnia- Herzegovina, Sérvia, Montenegro e Kosovo.



Fonte: Lucci e Branco (2015, p. 78).

Nesse contexto, é importante lembrar que após a extinção da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), em 1991, ocorreram várias transições regionais e territoriais na Europa. Nesse direcionamento, é apresentado um diálogo com o componente curricular de História, o que facilita a compreensão dos estudantes sobre a desintegração de impérios, como o Austro-Húngaro e o Turco-Otomano (Figura 4), ou seja, a região balcânica, devido a sua localização que engloba os continentes da Europa e da Ásia, tornou-se complexa por comportar povos, línguas, culturas e religiões distintas.

Ao analisar essas transformações regionais, torna-se pertinente demonstrar para os estudantes a situação da emancipação de Kosovo, que foi muito complexa, segundo os autores Lucci e Branco (2015), ao colocarem que se trata de uma região autônoma da Sérvia e não de uma ex-república da Iugoslávia. É importante destacar que, nessa abordagem merece evidência a quantidade de muçulmanos que reivindicaram a separação perante a Sérvia.

Diante dessas mudanças circunstanciais, relacionadas à formação e “fim” das regiões, Cavalcanti (2003) afirma que:



[...] alguns elementos devem ser destacados por atender à necessidade de analisar o surgimento, o desenvolvimento ou mesmo a morte da região ante a homogeneização do espaço e das relações de produção e ante o fenômeno da globalização da sociedade. Por um lado, a redefinição de fronteiras, o novo papel do Estado-nação, desestrutura regiões consolidadas; por outro, assiste-se a surgimentos e ressurgimentos de regiões em consolidação (CAVALCANTI, 2003, p. 104).

O debate sobre processos emancipatórios e conflitos na região dos Balcãs aconteceram de forma intensa, devido à articulação de movimentos separatistas. Resumidamente, é pontuada a origem desses novos Estados-nação, até porque o grande dilema foi a não aceitação das diferenças.

Por fim, foi discutida a importância do principal bloco econômico do mundo, a União Europeia e seu concorrente no continente, a Comunidade dos Estados Independentes (CEI). Nessa direção, sobre a discussão regional, a coleção *Homem & Espaço* (LUCCI; BRANCO, 2015) aborda a União Europeia (Figura 5) em seu capítulo 6, denominado *Europa – realidade socioeconômica*, destacando o ingresso no bloco de países como Malta e Chipre (2004), Romênia e Bulgária (2007) e Croácia em (2013), além de pontuar a importância de países como Estônia, Lituânia e Letônia que passaram a participar da zona do Euro, embora os países mencionados não possuam um desenvolvimento tecnológico e infraestrutura no nível dos países fundadores.

Figura 5 – União Europeia (2015)



Fonte: Lucci e Branco (2015, p. 89).

Por outro lado, em relação à União Europeia, a coleção didática *Araribá Mais Geografia* (DELLORE, 2018) dedica o capítulo sete para esse tema. Nessa perspectiva, baseado na BNCC, foi observada uma atenção especial sobre as transformações territoriais na Europa, desde o fim da Segunda Guerra Mundial. A discussão sobre a União Europeia proporciona a interdisciplinaridade com o componente curricular de História, pois diversos debates corroboram com a discussão, por exemplo, a criação da ONU, Declaração Universal dos Direitos Humanos e Plano Marshall. A origem do bloco econômico é apresentada de maneira didática e com uma linguagem adequada para a faixa etária dos educandos, são mencionadas as principais etapas desde sua gênese com a Comunidade do Carvão e Aço (CECA), em 1951, perpassando pelo Tratado de Roma, em 1957, que modificou a nomenclatura para Comunidade Econômica Europeia (CEE) e, por fim, o Tratado de Maastricht, em 1992, que fixou o nome do bloco em União Europeia, com o intuito de adotar uma moeda única entre os países membros. Na análise do capítulo, é importante salientar que vários movimentos e reflexões são abordados como os critérios para a inserção de países novos, o egresso do Brexit, desemprego, xenofobia, crises, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Região é um conceito-chave para os estudos geográficos na área acadêmica e na Educação Básica, embora na atualidade tenha sido utilizado como uma ferramenta analítica e instrumento para a ação de políticas públicas. No tocante à discussão de seu conceito ao longo da história do pensamento geográfico, no recorte dessa pesquisa, destacaram-se os posicionamentos de Gomes (2000); Corrêa (2003); Lencioni (2003); Bezzy (2004) e Haesbaert (2010) e percebeu-se que não há um consenso de um conceito único, pois ocorre a multiplicidade de sentidos defendidos por diversas correntes. Vale ressaltar que o seu uso não é uma exclusividade da Geografia, outras ciências também o utilizam.

No 9º Ano escolar, a temática sobre globalização aparece em vários aspectos, desde a discussão de sua origem com o advento das grandes navegações entre os séculos XV e XVI até a velocidade da informação e da comunicação atrelada às redes sociais no século XXI, uma discussão que provoca nos estudantes várias percepções críticas,



principalmente quando o grupo estudantil consegue associar o assunto aos tipos de desemprego e exclusão social, pois a mundialização através do desemprego estrutural na atualidade tem proporcionado algumas profissões obsoletas, além de diversas exigências no mercado de trabalho que contemplem afinidade na área digital. Nesse sentido, outro objeto de conhecimento atrelado à temática regional foi o continente europeu, devido ao seu passado histórico e as consequências das influências decorrentes de suas ações Coloniais e Neocoloniais. Na análise comparativa ficou nítida a importância do processo de regionalização, independente da classificação e/ou critérios adotados e estabelecidos que possibilitam análises regionais com base em suas diferenças ou semelhanças.

A análise comparativa das duas coleções didáticas aponta que o estudo da Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental, em especial o 9º Ano escolar, fomenta um olhar crítico nos estudantes, pois os conteúdos correlacionados com a temática regional, que foram destacados, permitem uma construção de conhecimento humano e científico que perpassam por diferentes lugares, países, continentes do globo terrestre, abordando características e funções de várias sociedades, em diferentes contextos, espaços e tempos.

REFERÊNCIAS

BEZZI, M. L. **Região: uma (re)visão historiográfica, da gênese aos novos paradigmas.** Santa Maria, RS: UFSM, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum.** Disponível em [http:// basenacionalcomum.mec.gov.br](http://basenacionalcomum.mec.gov.br), 2018. Acesso em: 05 jan. 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção do conhecimento.** Campinas: Papirus, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** 10. ed. Campinas: Papirus, 1998.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial.** São Paulo: Editora Ática, 2003.

DELLORE, Cesar Brumini. **Araribá Mais Geografia.** 9º Ano. São Paulo: Moderna, 2018.



GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de Região e sua Discussão. In: CASTRO, Iná Elias de. et al. (Org.). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 51–78.

HAESBAERT, Rogério. **Regional Global: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 2003.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro. **Geografia: Homem & Espaço**. 9º Ano. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

SANTOS, Gilton Cruz dos. **Região: uma análise das obras didáticas de Geografia a partir do PNLD**. 190 p. Dissertação de mestrado. Linha de Pesquisa II – Processos Territoriais e Dinâmica Urbano-Regional. Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET). Departamento de Ciências Exatas e da Terra (DCET). Salvador: Universidade do Estado da Bahia (UNEB), 2021. (Digitalizado).

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SCHÄFFER, Otero Neiva. O livro didático e o desempenho pedagógico: anotações de apoio à escolha do livro texto. In: CASTROGIOVANNI, A. C et al. (Org.). **A geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p. 132-135.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia: contribuições para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

TONINI, Ivaine Maria. Livro didático: Textualidades em rede? In: TONINI, Ivaine Maria. et al. (Orgs) **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014, p. 145-154.